



**ACADEMIA MARANHENSE DE CIÊNCIAS,  
LETRAS E ARTES MILITARES - AMCLAM**

**“Casa do Brigadeiro Feliciano Antônio Falcão”**

Fundada em 31/05/2018 - Personalidade Jurídica em 16/08/2018 - Estatuto publicado no DOE nº 159 de 23/08/2018, Regimento Interno publicado no DOE nº 083 de 06/05/2019 - CNPJ 31.865.234/0001-25 - Insc. Estadual 1258000622  
Utilidade Pública Lei Municipal (São Luís) nº 6.647 de 07/02/2020



PATRONO DA  
AMCLAM

## CONCURSO ANUAL PEDRO IVO DE POESIA/2021



**2º Lugar**

### **EU, A FLOR, A BORBOLETA E OS PASSARINHOS**

**Maria Antônia Monteiro Araújo (Mar'Art)**

*Sou como a borboleta,  
Ops! Imagino sê-la...  
Pois com muita leveza  
Pousa sobre a flor  
Independente da cor...  
Não se contém só ao vê-la!  
Ah! E o veloz colibri?  
Há instantes passou aqui!  
Divertindo-se aos ventos!  
Paira! Um milagre!  
Enquanto o néctar extrai  
Sincroniza o movimento,  
Num piscar de olhos se esvai...  
E nessa simbiose,  
Extraordinária, vê se pode!  
O milagre da vida perpetua.  
Ao dia aquecida ao sol,  
À noite, regada à lua!  
- Como não hei de gostar das flores?  
Se a elas devo o albor dos dias!  
Se me amenizam as dores,  
E as noites não são tão frias!  
- Porque não gostaria delas?  
Meu prazer é tê-las nas janelas  
A ornar, a expandir seu belo,  
Sua fragrância, singeleza ou robustez,  
Curtiria uma a uma por vez!  
Em casa seria hóspede permanente,  
Pois tão bem me faz a mente!*

*Só não quero que as ma dê  
Aquele que o faz só para ser visto  
Se não o faz com real prazer.  
- Por que tirá-las do adubo  
Onde alimenta as borboletas e  
passarinhos,  
Se dá de coração duro  
E não transmite carinho?  
Ah! Se queres oferecer-me flor  
Pra que eu veja sua beleza  
E me sinta uma realeza;  
Pra que eu sinta seu perfume  
E a ninguém causar ciúme...  
A exalarem seu frescor!  
Dê-mas enquanto posso,  
Enquanto à vida me esforço.  
Até porque quando eu for...  
Não mais verei...  
Não sentirei...  
Só surpreenderei!  
E haverão de murchar,  
Perder seu frescor, se me  
desmoronar...  
Sem minh'alma alegrar;  
Sem dar leveza às borboletas,  
Que por elas, todas facetas!  
E o que dizer dos passarinhos,  
Perpetuaram, ainda seus ninhos?*